

MULTICULTURALISMO NO ESPAÇO RELIGIOSO: TRIBOS URBANAS E SUAS TERRITORIALIDADES

Aluna: Jozelaine Aguiar da Silva
Orientador: Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução

O presente trabalho está sendo desenvolvido sob a ótica da Geografia cultural, como forma de se compreender as relações que se estabelecem no espaço urbano, a partir de uma perspectiva cultural. Portanto, a pesquisa se baliza sobre os três elementos de análise que se seguem: *Geografia, Religião e Tribos Urbanas*. Esta investigação nasceu de uma inquietação da pesquisadora no que tange a observação da existência de diferentes tribos urbanas que, com suas respectivas identidades, buscam os espaços religiosos (que, conceitualmente, possuem uma homogeneidade em seu comportamento, na forma de se vestir, na linguagem, no estilo musical, etc) para expressarem e reafirmarem a sua identidade.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo principal analisar os efeitos das tribos urbanas nos espaços religiosos, analisando as territorialidades de algumas dessas tribos sob a ótica da geografia cultural. Nesse sentido, buscar-se-á identificar as territorialidades existentes dentro e fora do espaço religioso, que acabam por constituir um mosaico cultural/territorial que são apresentados nos espaços criados e refuncionalizados em virtude da diversidade de perspectivas.

Metodologia

A pesquisa se desencadeará a partir dos seguintes procedimentos; leitura de autores que tratam sobre os temas território; territorialidade; identidade; tribos urbanas; espaço religioso; alteridade, além do desenvolvimento de uma pesquisa de campo para a realização de entrevistas e a aplicação de questionários com membros e frequentadores de uma determinada igreja, a definir.

Desenvolvimento

Michel Maffesoli (2002), sociólogo nascido na França, utiliza a expressão 'tribos urbanas' em artigos que datam da segunda metade da década de 1980. Este autor define tais tribos como redes em que grupos culturais de afinidades e de interesse, por laços de vizinhança, podem ser elementos que estruturam as cidades. O território e territorialidade, categorias chave da Ciência geográfica serão imprescindíveis para realização deste trabalho, e fundamentais para entendimento dos fenômenos no ambiente religioso. A pesquisa consiste em estudar as multiterritorialidades dos vários grupos que frequentam espaços religiosos que, por sua natureza, buscam 'a verdade' em meio a uma pluralidade de verdades. Para Castro (1997), os geógrafos estão desafiados a compreender o mundo, considerando em sua análise também a forças de caráter símbolo e imaginativo, codificados socialmente em seus respectivos ritos e práticas. E, a partir disso, procuraremos entender como se reorganizam territorialmente, dentro e fora do espaço religioso para descobirmos de que maneira tais territorialidades partilham suas experiências sociais e culturais e no que isto reflete na construção do espaço geográfico. Para Hall (2002), este fenômeno é descrito como sendo o de

uma identidade flexível ou a existência de identidades múltiplas, defendendo a seguinte afirmativa: “descentramento da identidade flexível e estável, resultando nas identidades abertas, contraditórias, inacabadas, fragmentadas do sujeito pós-moderno” (p.45). Assim sendo, o desenvolvimento da pesquisa se desencadeará na identificação das tribos que compõem um mosaico cultural naquele espaço e como se dá a interação entre elas (as tribos), onde estão suas “fronteiras” e de que forma cultura e religião são perpassadas, como identidades, no espaço.

Recorte espacial

A problemática se insere na Igreja Batista Betânia (IBB), localizada no bairro da Sulacap, zona oeste do município do Rio de Janeiro, tendo como pastor presidente Neil Barreto.

Conclusões parciais

Até o presente momento, as tribos identificadas e seus respectivos espaços foram: Tribos de atletas que desenvolvem atividades esportivas voltadas para artes marciais e que criaram “Academia IBB” para realização de treinos e competições; Tribos dos agentes voluntários que se dedicam às atividades sociais oferecidas pela igreja, criando, assim, o “Centro de Cidadania e Atividades Sociais” (CCAS); Tribos dos adolescentes da igreja, que criaram o espaço denominado “Toca da Justiça” onde realizam as suas atividades sociais (festas e eventos) e religiosos (cultos e ritos) e o Pré IBB, espaço organizado e voltado para aqueles que se preparam para terem acesso a escolas técnicas, universidades e empregos públicos.

Referências

CASTRO, Iná Elias de. Imaginário Político e Território: natureza, regionalismo e representação. In CASTRO, Iná Elias et. al. **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trd. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.